

Aprendendo **com os** Jogos Olímpicos

Projetos levam Educação Olímpica para escolas no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.



A bandeira Olímpica foi passada e o ciclo olímpico brasileiro já iniciou. Agora é nossa responsabilidade transformar esses Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, em plataforma para a educação e a transmissão de valores esportivos importantes, como amizade, cooperação e excelência. Alguns projetos conduzidos por profissionais de Educação Física já começaram este trabalho e estão fazendo a diferença na vida de crianças e jovens, iniciando-os na Educação Olímpica.

ESPÍRITO OLÍMPICO EM ERECHIM (RS)



Em Erechim, Rio Grande do Sul, o campus local da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Erechim) mantém um Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, que coordena pesquisas em Educação Olímpica. O primeiro projeto do Grupo de Estudos, desenvolvido em 2009 e 2010, instituiu um Programa de Educação Olímpica na escola de Educação Básica mantida pela própria Universidade, com a capacitação dos professores a respeito da Educação Olímpica. “Os educadores são os que passam o maior tempo em contato direto com os educandos. Desta forma, entendemos ser de vital importância o domínio desta temática por parte dos professores regentes, bem como dos professores das escolinhas desportivas”, explica José Luis Dalla Costa (CREF 003711-G/RS), o professor Nino, coordenador do Programa. O objetivo geral é difundir os valores do esporte entre as crianças de forma a estimular a participação nas aulas de Educação Física e nas





escolinhas de formação desportiva oferecidas pela escola no contraturno.

Para trazer a vivência da Educação Olímpica para a escola, o grupo de pesquisa promoveu vários eventos, como o acantonamento olímpico, um acampamento em ginásio de esportes; a Corrida de Rua Pierre de Coubertin; o Festival Olímpico de Minitênis; o Festival Olímpico de Pandorga (“pandorga” é pipa, papagaio); a Copa da Amizade, que integrou pais e filhos no ambiente escolar; e a Semana Olímpica na escola, entre outros. O Programa de Extensão também está envolvido com a produção de livros infantis em que a Educação Olímpica é o foco principal. O primeiro volume da coleção “A Turma do Nininho”, com lançamento previsto para 2013, fala sobre respeito, amizade e excelência, tendo o minivoleibol como base.

A iniciativa trouxe resultados positivos e estimulou, em 2011, a aprovação de mais um projeto, agora voltado às escolas públicas de Erechim e região. Primeira escola a receber o Programa de Educação Olímpica, a Escola Municipal Luiz Badatolli abriu as portas para acadêmicos e professores da URI-Erechim, que realizaram interferências quinzenais nas aulas de Ensino Fundamental para desenvolver atividades teórico-práticas específicas de Educação Olímpica. “O projeto vem sendo utilizado como um grande laboratório, o que possibilita o desenvolvimento e a composição de um Manual de Educação Olímpica, em fase de produção, adaptado à realidade escolar e acadêmica, respeitando as especificidades da região”, conta Nino.

FEIRA CULTURAL SOBRE JOGOS OLÍMPICOS

No Rio de Janeiro, em junho, a Escola Estadual de Ensino Fundamental República – Faetec também abraçou o espírito olímpico e promoveu uma Feira Cultural cujo tema foi os Jogos Olímpicos de Londres. Os professores de Educação Física da escola aproveitaram a proximidade do megaevento esportivo para estimular uma reflexão sobre as Olimpíadas como um fenômeno da Cultura Corporal. “A disciplina buscou incentivar os alunos na pesquisa de dados sobre modalidades esportivas, chamando a atenção para a grandeza e a importância deste evento, tendo em vista que o Rio de Janeiro será a próxima cidade-sede em 2016”, explica Márcio Turini (CREF 000069-G/RJ), coordenador do Centro de Educação Física e Esporte (Cefe) da escola.

Os jovens pesquisaram sobre fatos e curiosidades dos Jogos Olímpicos, cujas informações foram organizadas em uma sequência de perguntas e respostas com diferentes níveis de dificuldade, dando origem ao “Quiz Olímpico”. Junto com o questionário, os estudantes também passaram por um desafio de habilidade motora com uma prova de arremesso à cesta. O somatório de pontos nas duas atividades garantia um prêmio. “A participação foi altamente positiva, pois utilizamos a referência lúdica para promover o conhecimento através do Jogo de Perguntas e Respostas”, avalia Turini. Os jovens também apresentaram painéis com informações sobre os Jogos Olímpicos Antigos, o renascimento dos Jogos e dados



sobre a participação brasileira nos Jogos de Londres. Além disso, os jovens eram desafiados a responder um jogo de palavras cruzadas com nome de esportes olímpicos, atividade que fez bastante sucesso.

Cerca de mil pessoas visitaram os 29 estandes da Feira Cultural, em que os estudantes explicaram várias tecnologias envolvidas nos Jogos Olímpicos, como a tecnologia da transmissão de dados e imagens em tempo real e o uso do fotochart, método de fotografia que tira eventuais dúvidas quanto à colocação do atleta nas competições. “Entendemos que o esporte necessita e disponibiliza o infinito de possibilidades para todas as áreas de conhecimento desenvolvidas em nossa escola. O ser humano descobre que não existe apenas o atleta como personagem, e sim todos os que estão envolvidos com o evento maior”, analisa o diretor da escola, Humberto Medeiros. 🍀

PARA SABER MAIS...

Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil, de Alberto Reinaldo Reppold Filho e Rejane Penna Rodrigues (orgs.): bit.ly/EducacaoOlimpica